

A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO NAS CLASSES DO ENSINO REGULAR DO 1º CICLO

UM ESTUDO QUALITATIVO COM PROFESSORES

Antónia Pereira Dias

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Necessidades Educativas
Especiais - Domínio Cognitivo e Motor

Junho de 2016



Instituto Superior de Educação e Ciências

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Escola de Educação

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Necessidades Educativas
Especiais - Domínio Cognitivo e Motor

**A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO
NAS CLASSES DO ENSINO REGULAR DO 1º CICLO
UM ESTUDO QUALITATIVO COM PROFESSORES**

Autora: **Antónia Pereira Dias**

Orientador: **Professor Doutor Marco Ferreira**

Junho de 2016

Agradecimentos

A realização desta dissertação só foi possível graças a um conjunto de pessoas que com a sua inestimável colaboração me acompanharam ao longo deste percurso nos momentos bons e menos bons, com o seu tempo, o seu conhecimento e com uma palavra amiga, a todos os meus sinceros agradecimentos.

Ao meu orientador Professor Doutor Marco Ferreira, pelo apoio, disponibilidade e compreensão que sempre manifestou, esclarecendo todas as dúvidas surgidas e permitiu acreditar que era possível... o meu muitíssimo obrigado.

Aos professores do ISEC, que nesta caminhada formativa proporcionaram aprendizagens que valorizaram a minha formação profissional e prática educativa.

Aos Diretores dos Agrupamentos das Escolas envolvidas que permitiram e autorizaram a aplicação da entrevista. A todos os Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico que colaboraram, disponibilizando o seu tempo para a concretização da entrevista do estudo realizado.

Aos meus familiares, especialmente à minha irmã Agostinha e à minha cunhada Filomena pelo apoio incondicional e incentivo em todos os momentos para atingir os meus objetivos.

À Teresa, amiga excecional e especial, de todo os momentos, que ao longo deste processo, sempre me apoiou, incentivou e acreditou. Um grande obrigado pela sua amizade.

Aos meus pais e em particular à memória do meu pai pelos Valores que dele recebi para continuar esta caminhada.

Ao meu marido, companheiro incansável, pelo amor, carinho, respeito e compreensão demonstrados durante todo este percurso.

Aos meus filhos Miguel e Joana, pilares fundamentais na minha vida, pela compreensão durante o tempo em que não foi possível partilhar a vida familiar na sua plenitude...

A Deus, pela força e coragem que me transmite para contornar os obstáculos e me fazer acreditar que vou Vencer esta dolorosa batalha da minha Vida.

A Todos um bem Haja!

Resumo

Embora em Portugal as políticas educativas preconizem a inclusão como o caminho a seguir, ainda há muito a fazer na promoção do sucesso educativo de todos os alunos. A educação é um direito humano básico e cabe à escola proporcionar contextos que permitam a todos maximizar o seu potencial.

Neste sentido, torna-se pertinente refletir como se processa a inclusão dos alunos com Perturbação do Espectro do Autismo e de que forma as práticas inclusivas implementadas pelos professores se revelam promotoras da aprendizagem e do sucesso educativo destes alunos nas turmas do ensino regular.

A metodologia de investigação utilizada é de natureza qualitativa e recorreremos à entrevista semiestruturada como instrumento de recolha de dados de informação a dezoito professores do 1º Ciclo do Ensino Regular que integram nas suas turmas alunos com Perturbação do Espectro do Autismo.

Pela análise dos dados e face aos desafios atuais na construção de escolas inclusivas, a maioria dos professores aceitam o paradigma da inclusão, no entanto só alguns conseguem promover a aprendizagem destes alunos na sala de aula, utilizando práticas e estratégias inclusivas diversificadas e adequadas.

Constatamos também que a maior parte das escolas tem Unidade de Ensino Estruturado (UEE), constituindo um recurso importante para a inclusão dos alunos com PEA e ainda a existência de recursos humanos e técnicos que facilitam todo o processo de inclusão e sucesso educativo destes alunos.

Alguns professores organizam o espaço da sala e planificam as atividades letivas com os professores da UEE, no entanto consideram não terem os conhecimentos essenciais e experiência pedagógica para intervir adequadamente devido à complexidade desta problemática, recorrendo permanentemente ao apoio do professor de educação especial.

Outros constrangimentos ao trabalho dos professores decorrem sobretudo do receio que sentem perante o comportamento dos alunos, falta de tempo para gerir o grupo, turmas com um número elevado de alunos, gestão de horários para articulação, falta de recursos humanos e materiais e ainda a necessidade de formação contínua e especializada.

Palavras-chave: Inclusão, atitudes dos professores, Perturbação do Espectro do Autismo, Unidade de Ensino Estruturado, Modelos de Intervenção, Práticas e Estratégias Inclusivas.

Abstract

Although Portuguese educational policies support inclusion, there is much to do in promoting the educational success for all students. Education is a basic right therefore, school must provide contexts that allow all students to maximize their potential.

A school that says itself Inclusive to meet the diversity of all students with and without special educational needs (SEN) should proceed with the implementation of practices and comprehensive strategies in the classroom, allowing the educational success of all. In this sense, it becomes relevant to reflect how it handles the inclusion of students with ASD in classes of regular education and how inclusive practices are reveal themselves promoters of learning and educational success of these students.

Being this research a qualitative study, we used the semi-structured interview as means for collecting data information. We interviewed eighteen teachers of the first regular education cycle, who have students with ASD in their classes.

For data analysis and to address the current challenges in building inclusive schools, most teachers accept the paradigm of inclusion, but only some can promote learning of these students in the classroom, by using practices and diversified and appropriate inclusive strategies. We also note that most schools have Structured Teaching Unit (STU), constituting an important resource for the inclusion of students with ASD and even the existence of human and technical resources that facilitate the process of inclusion and educational success of these students.

Some teachers organize the classroom space and plan the teaching activities with teachers of the STU, but do not always feel the necessary reassurance and consider not having the essential knowledge to intervene properly due to the complexity of this issue, requiring permanent support by a special education teacher.

Other constraints to teacher's work are the students behavior, lack of time to manage the group, large classes, lack of resources and the need for a different method of teaching, being these aspects that highlight the need of continuing formation.

Keywords: *Inclusion, attitude, Autism Spectrum Disorder, Structured Teaching class, Models of Intervention, Inclusive Practices and Strategies.*

Índice

Agradecimentos.....	III
Resumo.....	IV
Abstract.....	V
Índice.....	VI
Índice de Quadros.....	VIII
Índice de Figuras	IX
Lista de Siglas	X
Introdução.....	11
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	
I – Uma Escola para Todos.....	15
1.1. Escola e Educação Inclusiva	15
1.2. Atitude dos Professores face à Educação Inclusiva.....	21
1.3. Contexto Politico Legal	24
II – Perturbação do Espectro do Autismo.....	29
2.1. Definição.....	29
2.2. Evolução do Conceito.....	30
2.3. A Etiologia do Autismo.....	32
2.4. Prevalência.....	34
2.5. Diagnóstico.....	35
2.6. Características.....	37
2.6.1. Perturbações Associadas ao Autismo.....	37
2.7. Intervenção Educativa com Alunos com PEA.....	39
2.7.1. Unidades de Ensino Estruturado.....	39
2.7.2. Ensino Estruturado.....	41
2.7.3. Modelos de Intervenção Educativa	42
III – Práticas de Inclusão	44
3.1. Aprendizagem dos Alunos com PEA na Sala de Aula.....	44
3.2. Práticas e Estratégias Inclusivas	49
3.3. Formação de Professores.....	52

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

IV – Metodologia	57
4.1. Metodologia Qualitativa.....	57
4.2. Questão Orientadora e Objetivos do Estudo.....	58
4.3. Plano Investigação – Cronograma.....	60
4.4. Zona Geográfica/Participantes.....	61
4.5. Instrumento de Recolha de Dados - Guião de Entrevista.....	62
4.6. Procedimentos.....	65
4.7. Construção de Categorias de Análise.....	66
V – Apresentação, análise e discussão dos dados	71
5. 1. Apresentação e Discussão dos Dados por Categoria	71
Conclusão	98
Limitações do Estudo e Linhas Futuras de Investigação	106
Bibliografia	107
Legislação	117

Anexos

Anexo I - Guião de Entrevista Semiestruturada

Anexo II – Grelhas de Análise de Conteúdo

Índice de Quadros

Quadro 1 - Critérios de Diagnóstico DSM-V.....	36
Quadro 2 - Cronograma da Investigação.....	60
Quadro 3 - Blocos Temáticos da Entrevista Semiestruturada.....	64
Quadro 4 - Categorias e Subcategorias do Estudo.....	69

Índice de Figuras

<i>Figura 1</i> - Distribuição dos particiapntes segundo o género.....	71
<i>Figura 2</i> - Distribuição dos participantes segundo a idade.....	72
<i>Figura 3</i> - Distribuição dos participantes segundo o tempo de serviço.....	72
<i>Figura 4</i> - Distribuição dos participantes segundo a situação profissional.....	73
<i>Figura 5</i> - Distribuição dos participantes segundo as habilitações literárias.....	73
<i>Figura 6</i> - Distribuição dos participantes segundo a experiência de ensino com alunos com PEA.....	74
<i>Figura 7</i> - Distribuição dos participantes segundo a formação especializada.....	74

Sigla

NEE - Necessidades Educativas Especiais

LBSE - Lei Bases do Sistema Educativo

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade

OMS - Organização Mundial de Saúde

CID-10 - Classificação Internacional de doenças

DSM - Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders

APA - American Psychiatric Association

ASA - Autism Society of America

PEI - Programa Educativo Individual

CEI - Currículo Específico Individual

PIT - Plano Individual Transição

PEA - Perturbação do Espectro do Autismo

DEA - Distúrbio Espectro Autista

PGD - Perturbação Global do Desenvolvimento

TGD - Transtorno Global do Desenvolvimento

QI - Coeficiente de Inteligência

UEE - Unidades de Ensino Estruturado

APPDA - Associação Portuguesa de Proteção de Deficientes Autistas

PEP - Perfil Psicoeducacional

TEACCH - Treatment and Education of Autistic and related Communication Handicapped Children

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

ABA - Applied Behavior Analysis

DIR - Diferenças Individuais e Relação

CRTIC - Centro de Recursos e Tecnologias de Informação e Comunicação

CRI - Centro de Recursos de Inclusão

PCA - Percorso Curricular Alternativo